

Educação Especial - C.A.P. FUNCHAL
EB1/PE – Faial, Stª Mª Maior

Plano anual de intervenção do apoio especializado

Ano Letivo 2013/2014



Docentes especializadas:
Laura Rodrigues
Lucinda Jardim
Lurdes Nunes
Teresa Silveira



“Só é possível ensinar uma criança

a amar, amando-a.” (Johann Goethe)

NAOMY
KURODA

Índice

Introdução

1 - Caracterização do Meio / Escola

1.1. Onde Estamos Instalados

1.2. Recursos Humanos

1.2.1. Pessoal Docente

1.2.2. Pessoal Não Docente

1.2.3. População Escolar Atendida

1.2.4. Caracterização dos alunos com N.E.E.

2 - Tipo de Apoio

3 - Projeto/Atividades

3.1. Objetivos

3.2. Recursos Humanos

3.3. Materiais

4 - Avaliação

5 - Conclusão

Introdução

Partindo do princípio que a educação é um direito fundamental que deve promover a educação inclusiva, é nosso objetivo adequar o programa à diversidade, às características e às necessidades dos alunos.

A equipa da educação especial delineou metas e estratégias de intervenção para o ano letivo 2013-2014 a fim de minimizar/colmatar as dificuldades dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo como base o decreto-lei 33/2009/M, o Currículo Nacional do Ensino Básico, as orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e o Projeto Educativo de Escola. De acordo com medidas definidas no artigo 28º, do decreto supracitado, o processo de ensino/aprendizagem integra medidas educativas que visam promover a aprendizagem e a participação dos alunos com necessidade educativas especiais. Constituem medidas educativas:

- ✓ Apoio pedagógico personalizado;
- ✓ As adequações curriculares individuais;
- ✓ As adequações no processo de matrícula;
- ✓ As adequações no processo de avaliação;
- ✓ O currículo específico individual;
- ✓ As tecnologias de apoio e adaptações tecnológicas

A equipa deverá implementar, em colaboração com todos os intervenientes no processo educativo dos alunos: despiste, observação, avaliação, encaminhamento e formas de intervenção.

1 - Caracterização do Meio / Escola

No Concelho do Funchal, um dos onze Concelhos do Arquipélago da Madeira, na zona oriental, fica situada a Freguesia de Santa Maria Maior.

É de registar que o surgimento desta freguesia, tal como de muitas outras, está intimamente ligado à evolução dos ciclos do trigo, do açúcar e do vinho. De início, a administração da freguesia estava a cargo do poder eclesiástico através dos comissários de paróquia, depois substituídos pelos regedores de paróquia que, sob proposta da Câmara Municipal, ascendiam ao cargo.

Depois da Revolução do 25 de Abril, já em 1976, e após alterações políticas, foi eleita a primeira Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, aquando das primeiras eleições livres.

A freguesia de Santa Maria Maior, como berço da cidade, possui um elevado património arquitetónico, salientando-se a presença de inúmeros monumentos, igrejas, capelas, bustos, estátuas, que têm vindo a ser protegidos e restaurados ao longo dos tempos. Refira-se a Fortaleza de S. Tiago que tem sido alvo de um programa de dinamização sociocultural, tendo para o efeito sido aí instalados o museu de Arte Contemporânea, o Museu Militar e um restaurante.

Deixando para trás o primitivo bairro de pescadores que a caracterizava inicialmente, a Freguesia de Santa Maria Maior cresceu ao longo do tempo, acompanhando as transformações de uma cidade com quinhentos anos de história e estendendo-se, ao longo destes cinco séculos, até à montanha.

É de salientar que a área circundante desta freguesia apresenta um elevado índice de residências e habitações, caracterizadas por um elevado valor e interesse histórico, que no caso da rua de Santa Maria, têm sido alvo de uma intervenção no âmbito de um Programa subsidiado pelo Governo Regional.

A freguesia de Santa Maria Maior, berço da cidade do Funchal, estende-se do mar à serra (18 000 hectares) e é a terceira freguesia mais populosa do Funchal, presentemente com 14.330 recenseados. Das dez freguesias funchalenses, apenas Santo António e São Martinho têm mais recenseados. Com este número de recenseados, Santa Maria Maior surge com mais população que sete (por cada concelho) dos onze

territórios concelhios da Região Autónoma. Confronta a Norte com as serras das Freguesias do Monte e da Camacha (Carreiras de Cima), ao Sul com o Oceano Atlântico, a Leste com a Freguesia de São Gonçalo (Ribeira de S. Gonçalo) e a Oeste com as Freguesias da Sé, Santa Luzia e Monte (Ribeira de João Gomes).

Esta é uma zona voltada para o comércio, essencialmente destinado à restauração. São inúmeros os restaurantes, cafés e bares que se situam desde o Largo do Socorro até à Avenida do Mar e à zona do Mercado dos Lavradores.

Refira-se, ainda, o Mercado dos Lavradores, como referência histórica no comércio da Região e a sede da Empresa de Eletricidade da Madeira que tem, também, com um núcleo museológico, incluindo um auditório e espaço para exposições.

A Freguesia é, ainda, servida por diversas instituições bancárias, escolas e serviços públicos, entre outros.

1.1. Onde Estamos Instalados

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de Faial fica situada na Estrada Visconde Cacongo 103, freguesia de Santa Maria Maior, município do Funchal.

É uma das escolas tipo Plano dos Centenários, que remonta ao final da primeira metade do século XX, tendo já funcionado como Escola Masculina, anexo da EB1/PE de Visconde Cacongo e ainda de Anexo da EB2/3 dos Louros. Este edifício foi ampliado e adaptado no verão de 2001, de modo a responder às necessidades de uma Escola a Tempo Inteiro (ETI) e deu início ao seu funcionamento como ETI em junho de 2002.

Este núcleo é constituído por um edifício com uma sala de Educação Pré-Escolar, uma de Educação Especial, duas salas de aulas, onde funcionam as Atividades Curriculares e outras três salas de Atividades de Enriquecimento Curricular: a de Expressão Plástica, onde funciona esta mesma atividade, Música e Estudo; a de Informática, onde tem lugar esta atividade, juntamente com Estudo; e a Biblioteca, onde se realiza esta mesma atividade, Inglês e Estudo. Tem, ainda, uma sala de professores, o gabinete da direção, a cozinha, o refeitório, a despensa, e cinco WCs (3 dos adultos e 2 das crianças). Possui, igualmente, um campo com os respetivos balneários, utilizado também por associações desportivas e um pequeno pátio coberto, onde se realizam,

habitualmente, as festas da escola. Há, também, arredores e jardins a circundar o edifício.

1.2 Recursos Humanos

1.2.1 Pessoal Docente

Funções	Docentes
Diretora	1
Educadoras de Infância	3
Professores da Componente Curricular	4
Professores das Atividades de Enriquecimento Curricular	4
Professores de Apoio e Substituição	1
Professora de Expressão Musical e Dramática	1
Docentes de Educação Especial	4
Professores sem componente letiva (ao abrigo do nº3 do artigo 75º do Estatuto da carreira docente da RAM, aprovado pelo Dec. Legislativo nº20/2012/M de 29 de agosto).	2

1.2.2. Pessoal Não Docente

Assistente Técnica	1
Assistentes Operacionais	8
Técnicas Superiores	3
Ajudante da Ação Socioeducativa da Ed. Pré-escolar	1

1.2.3. População Escolar Atendida

Total de Alunos	Alunos com NEE		Docentes com alunos com NEE		
	Atendidos	Em Observ.	Act. de Enriquec. Curricular, Apoio e Subst.	Turno da Manhã	Turno da Tarde
102	25	2	6	2	2

1.2.4. Caracterização dos alunos com N.E.E.

Ano	Turma	Alunos com N.E.E.	Diagnóstico	Tipo de Apoio	Outros Apoios
Pré		3	Atraso Global de Desenvolvimento	Direto /cooperativo	T.F. e Psicologia (C. D. C.)
			Atraso Global de Desenvolvimento	Direto /cooperativo	
			Atraso Global de Desenvolvimento	Direto /cooperativo	
1º		2	Trissomia 21	Direto e coop.	-T.O. e Psicom., T.F. (indireto)

			Dificuldades no Funcionamento Intelectual	Direto e coop.	- T.F. (C.S.B.J.), Ed. Social
2º	6	Dificuldades no Funcionamento Intelectual	Direto, coop. e peq. grupo		
		Dificuldades no Funcionamento Intelectual	Direto, coop. e peq. grupo	Psicol. e T.F. (Escola Mais), T.O., Ed. Social	
		Dificuldades no Funcionamento Intelectual	Direto e coop.		
		Em observação	Direto e coop.		
		Deficiência Intelectual Ligeira	Direto e coop.	T.O., DAAT, Assist. Social	
		Perturbações do Espectro do Autismo	Direto e coop.	Ed. Social, Psicomotricidade	
		Em observação			
3º	8	Dificuldades no Funcionamento Intelectual	Direto, coop. e peq. grupo		
		Dificuldades no Funcionamento Intelectual	Direto, coop. e peq. grupo		
		Dificuldades no Funcionamento Intelectual	Direto, coop. e peq. grupo	Assistente Social	
		Dificuldades no	Direto,	Ed. Social	

		Funcionamento Intelectual	coop. e peq. grupo	
		Perturbações Emocionais ou Comportamentais Graves	Directo, coop. e peq. grupo	
		Perturbações Emocionais ou Comportamentais Graves	Directo, coop. e peq. grupo	Psicol. (C.S.B.J.), Ed. Social
		Deficiência Intelectual Ligeira	Directo, coop. e peq. grupo	Ed. Social
		Deficiência Intelectual Ligeira	Directo, coop. e peq. grupo	T.F. (indireto), Ed. Social
4º	7	Perturbação das Aptidões Motoras – Síndrome de Marfan	Direto, coop. e peq. grupo	Fisioterapia, DAAT
		Perturbações Emocionais ou Comportamentais Graves	Direto, coop. e peq. grupo	Pedopsiquiatria (Hospital)????
		Dificuldades de Aprend. Esp. - Dislexia	Direto e coop.	Psicol. e DAAT
		Baixa Visão Moderada	Direto, coop. e peq. grupo	
		Dificuldades no Funcionamento Intelectual	Direto, coop. e peq.	Psicol.(Escola Mais)

		grupo	
	Dificuldades no Funcionamento Intelectual	Direto, coop. e peq. grupo	
	Dificuldades no Funcionamento Intelectual	Direto, coop. e peq. grupo	

2 - Tipo de Apoio

A componente letiva para a EB1/PE – Faial, para as docentes da Educação Especial é de 58 horas semanais. Duas com 20h cada uma, uma com 14h e a outra com 4h, contemplando os turnos da manhã e da tarde.

O apoio especializado terá por base as necessidades educativas especiais dos alunos e as características das turmas onde estão incluídos. Ocorrerá em parceria com o professor do ensino regular, comunidade educativa, técnicos superiores, técnicos de diagnóstico e terapêutica, e com as famílias.

O tipo de apoio será direto, cooperativo, individual e em pequeno grupo, dentro e/ou fora da sala de aulas (consoante as necessidades).

As atividades/estratégias e materiais serão diversificados, de forma a aumentar a motivação, a autoestima, a confiança, o sucesso escolar e contribuir para um maior envolvimento das crianças. É de realçar que o computador é uma ferramenta essencial, para reforçar as aprendizagens. A componente lúdica é transversal a todas as atividades desenvolvidas.

3 - Projeto/Atividades

Designação	Atividades	Responsáveis pela Execução	Calendarização
Programa De Apoio À Integração/Inclusão no 1º CEB/PE – Faial, Stª Mª Maior	Apoio pedagógico especializado	Docentes de Educação Especial	Setembro de 2013 a julho de 2014
	Ação de Sensibilização Trissomia 21	Psicóloga do CAP	25 de Novembro de 2013
	Atividades Terapêuticas/Reabilitação e apoios social e psicológico	Técnicos Superiores	Setembro de 2013 a julho de 2014
	Trabalho de equipa do CAP Funchal	Coordenador e colaboradoras do CAP e Equipa Multidisciplinar	Setembro de 2013 a julho de 2014
	Participação em projetos da escola	Docentes de Ed. Especial, do Regular e demais intervenientes no processo educativo dos alunos	Setembro de 2013 a julho de 2014
	Atividades para a Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais	Docentes de Educação Especial e Convidados	2 a 6 de dezembro de 2013
	Participação em reuniões da Escola, sempre que necessário	Intervenientes no processo educativo das crianças	Setembro de 2013 a julho de 2014
	Trabalho no Estabelecimento de Ensino	Intervenientes no processo educativo das crianças	Setembro de 2013 a julho de 2014

3.1. Objetivos

- * Apoiar na superação das dificuldades dos alunos, partindo das suas capacidades e necessidades, de acordo com as medidas definidas no Dec. Lei 33/2009/M:
 - Apoio pedagógico personalizado;
 - Adequações Curriculares Individuais;
 - Adequações no Processo de Matrícula (adiamento de matrícula);
 - Adequações no Processo de Avaliação;
 - Tecnologias de Apoio e Adaptações Tecnológicas.
- * Articular e cooperar com todos os docentes para que as medidas educativas previstas no Plano Educativo Individual (PEI) e no Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) sejam devidamente implementadas.
- * Criar dinâmicas que contribuam para a interiorização de valores e atitudes no respeito pela diferença.
- * Reforçar as competências específicas do aluno utilizando estratégias, materiais e atividades diversificadas.
- * Proceder à avaliação diagnóstica da criança.
- * Desenvolver competências nas famílias para lidarem com as problemáticas dos seus filhos.
- * Promover maior participação da família na escola.
- * Implementar os PIIP e os PEI.
- * Intervir direta e indiretamente com os alunos.
- * Cooperar e planificar a intervenção com os docentes.
- * Acompanhar e avaliar o processo educativo.
- * Encaminhar os alunos com N.E.E. para estruturas adequadas ou outro ciclo de

ensino.

- * Tornar a escola num espaço de inclusão social e educativa.
- * Proceder à avaliação/diagnóstico dos alunos referenciados.
- * Propiciar uma maior e melhor motivação para as aprendizagens.
- * Acionar mecanismos facilitadores da aprendizagem dos alunos.
- * Proporcionar aos alunos experiências facilitadoras para a sua integração na vida ativa.
- * Participar e colaborar com os órgãos de gestão escolar.
- * Colaborar nas atividades contempladas no Projeto Educativo da Escola.
- * Organizar e informar os procedimentos legais, relativos aos alunos com N.E.E..
- * Promover condições para uma efetiva inclusão.
- * Dinamizar momentos culturais e recreativos, no âmbito da Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais.
- * Intervir em parceria/colaboração na sala de aulas.
- * Divulgar eventos promovidos pela D.R.E.
- * Facilitar a intervenção terapêutica nos alunos com N.E.E.
- * Promover a ligação com serviços, recursos especializados e agentes da Comunidade.
- * Dar a conhecer metodologias específicas, ao corpo docente, para uma melhor intervenção.

3.2. Recursos Humanos:

- Órgão de gestão da escola;
- Centro de Apoio Psicopedagógico (CAP) do Funchal;
- Comunidade educativa;
- Encarregados de educação/família;

- Técnicos superiores do CAP;
- Profissionais de saúde (Centro de Saúde do Bom Jesus e Hospital do Funchal, Segurança Social);
- Autarquia local;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Escola MAIS;
- Outros.

3.3. Materiais

- Material lúdico e terapêutico;
- Computador e/ou tecnologias de apoio;
- Documentos legais;
- Jornais;
- Livros;
- Testes de avaliação formal e informal;
- Escalas de planeamento, intervenção e avaliação, nomeadamente a SGSII, entre outras;
- Outros.

4 - Avaliação dos alunos

A avaliação visa melhorar a prática educativa bem como a qualidade das aprendizagens dos alunos. Sendo um processo dinâmico, tem como objetivo reajustar a intervenção, sempre que necessário, às necessidades educativas dos alunos.

A mesma decorrerá ao longo do ano letivo, focando a eficácia, a adequação do plano aos destinatários e a eficiência na gestão dos recursos, através da análise dos resultados obtidos nas diversas aprendizagens, das práticas pedagógicas implementadas, das atividades desenvolvidas em equipa, da adequação da organização escolar e da análise dos contextos educativos (socialização, segurança, bem-estar, participação na vida escolar e grau de satisfação da comunidade educativa).

A avaliação formal será periódica (final de cada período letivo) e efetuada em colaboração com os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

5- Conclusão

Este plano foi delineado tendo em conta os recursos humanos e materiais da Escola assim como as necessidades educativas dos alunos com NEE. Como plano, está sujeito a reajustamentos, sempre que se justifique, na certeza que serão diligenciados todos os esforços para a concretização do mesmo.

No final do ano letivo a que se reporta, será sujeito a uma avaliação.

Setembro de 2013

Docentes Especializadas:

Laura Rodrigues
Lucinda Jardim
Lurdes Nunes
Teresa Silveira